

METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL: UMA PROPOSTA LÚDICA PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Cleiton Felix de Sousa ¹
Romerito do Nascimento Silva ²
Jaiana Tavares dos Santos ³
Clara Yasmim da Silva Nascimento ⁴
Eleonôra Nunes Oliveira ⁵

RESUMO

O Estágio Supervisionado para a formação de professores é de grande importância, pois através dele o/a acadêmico/a tem a oportunidade de vivenciar o processo do ser professor, ou seja, experienciar o futuro campo de trabalho. Este trabalho tem como justificativa relatar uma experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III, com a modalidade handebol. Trata-se de um relato de experiência, com caráter qualitativo, descritivo, onde os dados foram obtidos a partir de observações e conduções de aulas em quatro turmas de ensino fundamental, de uma determinada escola municipal da cidade de Crato-CE. Tem como objetivo, relatar a metodologia utilizada nas turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental. Com base nos objetivos durante as aulas, buscou-se intervir de modo que os/as alunos/as vivenciassem o handebol de forma lúdica, e percebeu-se que após certo período do estágio, a evasão destes foi menor. Consequentemente a forma de conduzir o conteúdo influenciou de forma significativa no aprendizado dos/das alunos/as, tornando-os mais participativos e com uma boa relação entre estagiário/a/aluno/a. Considerou-se que os objetivos das aulas foram cumpridos, e que o handebol enquanto um dos conteúdos da Educação Física escolar pode ser lecionado de maneira lúdica, proporcionando aos estudantes, uma maior interação, cooperação e participação nas aulas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Metodologia do Ensino; Handebol; Estágio Supervisionado.

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, kleitonfelix55@gmail.com;

² Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, romeritonascimento23@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, jaianatavaresed.fisica2017@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, yasmiim.7878@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora, Universidade de Sevilla /Es, eleonora.nunes@urca.br.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado para a formação de professores é de grande importância, pois através dele o acadêmico tem a oportunidade de vivenciar o processo do ser professor, ou seja, experienciar o futuro campo de trabalho. Assim através do estágio o/a aluno/a se depara com as dificuldades e realidades do meio escolar, na qual lhe possibilitará experiências que possam ser úteis a sua formação. Significa dizer que na formação inicial do professor, o estágio vem de modo a preparar o/a acadêmico/a, capacitando-o para a atuação docente.

A Educação Física enquanto disciplina escolar, tem como base o movimento humano e como conteúdos propostos segundo o Coletivo de Autores (1992), estão a ginástica, a dança, os esportes, os jogos, e as lutas, tendo como objeto de estudo, as várias manifestações da cultura corporal de movimento.

Com esta diversidade de conteúdos, pode-se dizer que a Educação Física possui um grande leque de manifestações práticas que podem ser trabalhadas nas aulas desta disciplina. Dentre elas o esporte é um dos principais conteúdos característicos desse processo de formação.

O estágio supervisionado o qual iremos relatar, um dos conteúdos abordados nas aulas, foi o handebol. Neste sentido, o trabalho tem como justificativa relatar uma experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III, com a modalidade do handebol.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, com caráter qualitativo, descritivo, onde os dados foram obtidos a partir de observações e conduções de aulas em quatro turmas do fundamental II, 8º e 9º ano, sendo 8º “E” e 9º “C, D e E”, no Colégio Municipal Pedro Felício Cavalcante, em Crato– CE.

O presente estudo tem como objetivo relatar a metodologia utilizada durante o estágio supervisionado III, nas turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, com caráter qualitativo, descritivo, onde os dados foram obtidos a partir de observações e conduções de aulas em quatro turmas do fundamental II, 8º e 9º ano, sendo 8º “E” e 9º “C, D e E”, no Colégio Municipal Pedro Felício Cavalcante, em Crato– CE.

A observação foi registrada em diário de campo e durante as aulas ministradas pelo autor principal do trabalho em questão, nas turmas supracitadas. Foram identificados a

participação dos alunos, as dificuldades na realização das atividades, e os avanços das aulas no processo de ensino aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

A escola como formadora de cidadãos tem papel fundamental no processo educacional, pois possibilita os sujeitos a experimentar novas descobertas e assim se desenvolver de forma integral. A Educação Física enquanto disciplina obrigatória no ensino fundamental II através da seus conteúdos, busca estimular a vivencia de diferentes experiências práticas em que são desenvolvidos tanto os aspectos motores, cognitivos e sociais.

De acordo com Betti (1998, p. 19):

No ensino fundamental, as atividades esportivas e os jogos esportivos escolares, enquanto conteúdo curricular da educação básica, devem assumir a função de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte e das atividades físicas, em benefício da qualidade de vida.

O handebol enquanto esporte coletivo é um dos mais praticados no Brasil, por se tratar de um esporte que trabalhe as habilidades básicas de um indivíduo, podendo proporcionar diversos aprendizado aos seus praticantes.

Tenroller, (2008, p. 10), afirma que:

É provável que a modalidade de Handebol seja uma das mais ricas e interessantes sob o ponto de vista de ensino e aprendizagem, isto, especialmente, ao podermos observar que neste esporte temos os três movimentos naturais acontecendo de modo constante, que são: o correr, saltar e o arremessar.

A prática do handebol pelo fato de não exigir muitos materiais, e por ser um esporte que envolve as habilidades básicas utilizadas no cotidiano torna-se um esporte de fácil acesso. Quando introduzido no âmbito escolar para que não seja trabalhada de forma técnica, o professor pode utilizar-se de jogos pré-desportivos na qual trabalhe essa modalidade de forma lúdica, gerando mais interesse para os alunos. Assim, de acordo com Melz e Varoto (2015, p. 15)

Faz-se necessário que o professor busque sempre novos conhecimentos em torno do lúdico, e que ele se utilize do lúdico como ferramenta pedagógica, e seja o intermediador e facilitador das atividades, proporcionando um desenvolvimento pleno e integral dos alunos, para formação de cidadãos.

Com um pensamento semelhante, o autor Knijnik (2004) em seu livro, salienta que a iniciação ao handebol deve ser trabalhada com base em atividades lúdicas, na qual proporcionem grandes prazeres as crianças na realização desta prática esportiva.

Assim, cabe ao profissional designar qual proposta usar, como vai trabalhar esse esporte sem visar a competição, priorizando o aprendizado dos alunos e ensinando e estimulando o trabalho em equipe, as tomadas de decisão individuais e coletivas, e as habilidades motoras básicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de estágio supervisionado tem como objetivo inserir o estudante no âmbito escolar, para que adquira experiências durante o processo de formação e que tenha a percepção da realidade do meio escolar em que está se inserindo.

As primeiras aulas de estágio foram presenças, com intuito de instrumentalizar os/as acadêmicos/as no seu respectivo campo de estágio, aqui no caso, ensino fundamental II, ou seja, do 6º ao 9º ano. Fez-se leituras de artigos onde provocou-se alguns debates e após essas aulas, estes/estas, foram liberados em busca de escolas.

Nosso estágio supervisionado foi desenvolvido em um Colégio da rede municipal da cidade de Crato-CE, próximo ao centro da cidade. No mesmo possui, escolas, creches, farmácias, supermercados. É um bairro bem independente. Tal escola, pertence à Secretaria de Educação do Município de cuja cidade e atualmente integra em seu currículo, o ensino fundamental II do 6º ao 9º ano, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Possui aproximadamente 680 alunos, e um quadro de 45 professores e 18 funcionários. Sua estrutura física, é composta de sala de coordenação/ direção, secretaria, laboratório de informática, sala de leitura/biblioteca, sala dos professores, sala para planejamento, sala de aula, pátio coberto, quadra de esportes, cantina, almoxarifado, refeitório e sala de vídeo.

Na primeira visita a escola, fomos recebidos pela coordenadora pedagógica, o qual solicitou que retornássemos no dia seguinte para apresentar a professora de Educação Física e ver as possíveis turmas que iríamos estagiar.

Retornamos no dia seguinte, a professora de Educação Física nos recebeu muito bem, e nos passou os horários, assim como os conteúdos a serem trabalhados. Nos deu a liberdade de optar pelo horário que nos fosse mais conveniente, uma vez que não podíamos faltar com as obrigações da faculdade. Ficamos então com uma turma do 8º ano e três do 9º ano, nas quartas-feiras (tarde) e quintas-feiras (manhã).

As primeiras aulas foram de observação, tivemos o primeiro contato com a realidade da escola e com os/as alunos/as. Registrou-se as informações que ao nosso ver, eram necessárias para as aulas a serem ministradas por nós e portanto, acompanhada tanto pela professora, quanto pela supervisora do estágio.

Os conteúdos eram: jogos cooperativos, desvios posturais e handebol. Para os 9º anos, foram trabalhados todos estes conteúdos, e para o 8º ano, jogos cooperativos e handebol.

Por exigência da escola, as aulas foram divididas em teoria e prática. Nas aulas teóricas os conteúdos foram desvios posturais da coluna vertebral como: escoliose, hiperlordose e hipercifose (em sala de aula) e nas aulas práticas (pátio ou quadra), o handebol.

Sobre a questão da divisão das aulas em teoria e prática, observou-se que não tem como desvincular um do outro. Sendo assim significa dizer que:

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação (BRASIL, 2001, p. 9).

No período de regência buscou-se ao máximo relacionar os conteúdos visto na “teoria” com a “prática”. Como estratégia pedagógica, para o primeiro momento, utilizou-se dos jogos cooperativos. Estes tiveram o intuito de interação entre os estagiários e alunos/as, e entre os próprios alunos/as, para assim tornar uma melhor convivência entre estes.

A partir da segunda aula prática, foi introduzido o conteúdo de handebol, que teve como principal característica o uso de atividades lúdicas que envolvessem elementos básicos do handebol como o saltar, correr, arremessar, entre outras.

Outra estratégia pedagógica, foi utilizar sempre uma roda de conversa para discutir sobre as atividades realizadas, os estimulando também a refletir sobre as dificuldades encontradas, assim como, para que sugerissem as possíveis mudanças para as próximas aulas/atividades.

Essa foi uma das estratégias utilizadas para conhecermos as dificuldades dos/das alunos/as e através dos questionamentos feitos por eles/elas, as atividades eram reorganizadas gerando novas possibilidades de jogo. Era uma forma de deixar as aulas atrativas, ressignificando as atividades de modo que se tornassem mais divertidas, porém não descaracterizando os objetivos propostos para a aula.

Durante o processo de ensino-aprendizagem foram feitas reflexões críticas a respeito do handebol e do esporte de um modo geral. Discutia-se questões de respeito, estratégias do jogo, coletividade e cooperação, entre outros temas transversais pregados pelos PCN's.

Desta forma Bento e Ribeiro (2008), afirma que:

O professor deve aproveitar a oportunidade e juntamente com esse conteúdo abordar outros, pois ele proporciona o desenvolvimento de habilidades motoras, a aptidão física, o desenvolvimento sociocultural, além de poder ser realizado de forma mais livre, lúdica, criativa e sem estar preso ao esporte de rendimento. (BENTO E RIBEIRO, 2008, p.10)

Quando os conteúdos são transmitidos de forma “limitada” o aprendizado dos/das discentes acaba sendo comprometido, conseqüentemente o ensino deixa de conduzi-los a uma formação crítica, passando a ser algo mecânico, ou seja, um reprodutor/executor de movimentos.

Ressalta-se que se tentou nos planejamentos, apropriar-se de metodologias que provocassem a criticidade.

Em certos momentos das aulas, teve-se que intervir na realização das atividades para discutir os problemas que iam surgindo. Nesses momentos reunia-se todos os/as alunos/as, e os instigávamos a refletirem sobre quais as principais dificuldades encontradas e como solucioná-las. Talvez pelo fato de não terem uma vivência com a modalidade handebol, relatavam eles/elas que jogar em equipe não era tão fácil, assim como, construir estratégias de jogo. Durante alguns momentos de discussão, os/as alunos/as comentavam que muitas das dificuldades enfrentadas, se dava tanto pela carência do conhecimento técnico-tático, como também pelas práticas que envolviam a coletividade.

Nas atividades coletivas na qual tiveram algum tipo de experiência, muitos alegaram se sentirem excluídos pelo fato dos “mais habilidosos” não cooperarem com os menos habilidosos.

A partir dos relatos, procurou-se criar regras para que que não houvesse exclusão, e para que os/as menos habilidosos/as, não ficassem desmotivados.

De acordo com Triani, (2012, p.03):

O Handebol como conteúdo educacional pode ser produzido socialmente e reproduzido de forma que seja assistido, aprendido, refletido e modificado possibilitando a inclusão de todos na participação do esporte, sendo este desenvolvido de diferentes maneiras, enriquecendo a cultural corporal do praticante.

Desta maneira é importante que o professor de Educação Física, através de suas aulas, possa modificar as regras, de modo que possibilite os/as praticantes, diferentes maneiras de se expressar, tornando as aulas mais inclusivas e participativas.

Com base nos objetivos, ainda que fossem feitas adaptações nas aulas, buscou-se intervir de modo que os/as alunos/as vivenciassem o handebol de forma lúdica, pois de acordo com Alves e Bianchin, (2010, p.286):

O lúdico é de fundamental importância para o desenvolvimento físico e mental da criança, auxiliando na construção do seu conhecimento e na sua socialização, englobando aspectos cognitivos e afetivos. O lúdico também é um importante instrumento pedagógico que tem o poder de melhorar a autoestima e aumentar os conhecimentos da criança, quando utilizados com objetivos definidos. O ensino utilizando meios lúdicos cria um ambiente gratificante e atraente, servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança.

Quando as atividades lúdicas são introduzidas nas aulas, se tem uma maior participação dos/das alunos/as. Isso se dá pelo fato das atividades técnicas exigir um saber fazer, que para os menos habilidosos pode ser constrangedor causando evasão nas aulas de Educação Física.

Percebeu-se que após certo período do estágio, a evasão dos/das alunos/as foi diminuindo. Portanto entende-se que a forma de conduzir o conteúdo, influenciou de forma significativa no aprendizado deles/las, tornando-os mais participativos e com uma boa relação entre estagiário e aluno/a.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os objetivos das aulas foram alcançados, e que o handebol assim como quaisquer outro esporte, não importa qual seja ele, deva ser lecionado de forma lúdica, principalmente nessa etapa de ensino.

Portanto se faz necessário aos professores/as de Educação Física utilizarem o lúdico como uma importante ferramenta pedagógica para o ensino aprendizagem dos esportes, proporcionando aos/as discentes, uma maior vivência com o esporte de forma divertida e prazerosa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana; BIANCHIN, Maysa A. **O jogo como recurso de aprendizagem.** Rev. Psicopedagogia. São José do Rio Preto, SP, v.27, p. 282-287, 2010.

BENTO, Lilian Carla Moreira; RIBEIRO, Romes Dias. **As aulas de educação física na concepção dos alunos de 5ª a 8ª series do ensino fundamental da cidade de Indianópolis-MG.** Motrivivência, v. 20, n. 31, p. 354-368, 2008.

BERLEZE, A.; KREBS, R. J.; VIEIRA, L. F. **Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras nas escolas.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 13, n. 1, p. 99-107, 1. sem. 2002.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física.** Campinas: Papirus, 1998.

BRASIL. **Proposta de Parecer 28/2001:** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.**4. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. **Handebol: Agôn: o espírito do esporte.** São Paulo: Odysseus, 2009.

MELZ Júlia Inês, VAROTO Fernando Azeredo. **Atividades Recreativas na Educação Física Escolar: A Importância no desenvolvimento integral das crianças do 1º ciclo do ensino fundamental.** Revista Educação Física UNIFAFIBE, Volume IV, 2015, P. 9.

TENROLLER, Carlos **Handebol: Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

TRIANI F.S. **Handebol escolar: construindo conhecimento.** BUENOS AIRES DEZEMBRO 2012.